vinetur

Castela-Mancha produziu mais vinho do que o resto de Espanha em conjunto até setembro

Espanha declarou 29,38 milhões de hectolitros nos dois primeiros meses da campanha 2026/2027, com Castela-Mancha a representar 54,6% da produção

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



Espanha declarou uma produção de 29,38 milhões de hectolitros de vinho entre 1 de agosto e 30 de setembro, os dois primeiros meses do ano vitivinícola de 2026/2027, segundo dados publicados em novembro pelo Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. Os vinhos brancos representaram 16,95 milhões de hectolitros, ou 57,7%

do total, enquanto os tintos e rosés atingiram 12,43 milhões de hectolitros.

Castela-Mancha dominou os dados do início da campanha. A região produziu 16,04 milhões de hectolitros, ou 54,6% de todo o vinho declarado durante o período, mais do que o total produzido pelo resto do país. No final de setembro, os operadores abrangidos pelas estatísticas declararam ter 53,62 milhões de hectolitros de vinho em stock. Incluindo o mosto não concentrado, as existências totais atingiram 61,58 milhões de hectolitros.

Os dados provêm do Sistema de Informação do Mercado do Setor Vitivinícola de Espanha, conhecido como INFOVI, com base numa extração realizada a 28 de outubro. O ministério indicou que os dados de produção abrangem produtores com volumes anuais iguais ou superiores a 1 000 hectolitros, enquanto as tabelas de existências e movimentos incluem também os operadores de armazenagem. Assim, o relatório constitui um retrato parcial da campanha, e não um resultado final da vindima nem um valor de produção para todo o ano de 2026.

O volume de uvas recebido nessas instalações totalizou 4,58 mil milhões de quilogramas durante o período de dois meses. As uvas brancas representaram 2,76 mil milhões de quilogramas, ou 60,3%, e as tintas, 1,82 mil milhões de quilogramas, ou 39,7%. Só em setembro foram recebidos 3,07 mil milhões de quilogramas de uvas e declarados 18,70 milhões de hectolitros de vinho, o que significa que o mês representou 63,7% do vinho declarado desde o início da campanha.

Castela-Mancha liderou as duas principais categorias de produção. O total da região incluiu 9,55 milhões de hectolitros de vinho branco e 6,49 milhões de hectolitros de tintos e rosés. A região recebeu também 2,67 mil milhões de quilogramas de uvas.

A Extremadura ficou em segundo lugar na produção acumulada, com 3,32 milhões de hectolitros, seguida da Catalunha, com 2,27 milhões. Em conjunto, estas três regiões representaram 73,6% do volume nacional declarado. Seguiram-se Castela e Leão, com 1,85 milhões de hectolitros, La Rioja, com 1,56 milhões, e a Comunidade Valenciana, com 1,22 milhões. As seis principais regiões concentraram 89,4% da produção declarada até setembro.

A composição por tipo de vinho variou acentuadamente pelo país. Os vinhos brancos representaram 76,6% da produção na Extremadura e 78,9% na Catalunha. A proporção subiu para 89,8% na Galiza e 97,5% na Andaluzia, onde a produção total atingiu, respetivamente, 389 210 e 750 193 hectolitros. Em La Rioja, os tintos e rosés representaram 90,1% do vinho declarado, enquanto na Múrcia corresponderam a 92,9%. Castela e Leão apresentou uma distribuição mais equilibrada, com os brancos a representarem 53,6%.

As existências de vinho aumentaram acentuadamente durante setembro, à medida que a nova vindima entrava no sistema. Os stocks de vinho declarado subiram de 37,12 milhões de hectolitros no início do mês para 53,62 milhões no final, um aumento de 16,50 milhões de hectolitros, ou 44,4%. O mosto não concentrado aumentou de 2,87 milhões para 7,96 milhões de hectolitros. Assim, as existências combinadas de vinho e mosto não concentrado passaram de 39,99 milhões para 61,58 milhões de hectolitros ao longo do mês. O ministério esclareceu que esta comparação reflete a evolução durante setembro e não deve ser interpretada como um aumento homólogo.

A maior parte do aumento das existências ocorreu no vinho a granel. No final de setembro, os stocks a granel ascendiam a 47,73 milhões de hectolitros, o equivalente a 89% de todas as existências de vinho. O vinho acondicionado totalizou 5,89 milhões de hectolitros, abaixo dos 6,11 milhões no início do mês, uma redução de 223 470 hectolitros, ou 3,7%. Por cor, as existências estavam praticamente equilibradas, com 26,83 milhões de hectolitros de tintos e rosés e 26,79 milhões de hectolitros de brancos.

Castela-Mancha detinha também a maior parcela do vinho armazenado, com 21,69 milhões de hectolitros, ou 40,4% do total nacional declarado. Seguiram-se a Catalunha, com 6,16 milhões de hectolitros, La Rioja, com 5,37 milhões, Castela e Leão, com 4,21 milhões, a Extremadura, com 3,74 milhões, e a Andaluzia, com 3,25 milhões. O ministério indicou que estas existências correspondem ao vinho que permanecia nas instalações no final de setembro, não apenas ao produzido durante a nova campanha.

A concentração era ainda maior no mosto não concentrado. Castela-Mancha detinha 6,45 milhões de hectolitros, ou 81% do total nacional. A Comunidade Valenciana tinha 704 683 hectolitros, a Catalunha 296 334 e a Extremadura 236 016. Somando o vinho e o mosto não concentrado, as existências de Castela-Mancha atingiam 28,14 milhões de hectolitros, ou 45,7% do total de Espanha. O INFOVI contabilizou separadamente mais 243 096 hectolitros de mostos concentrados, mostos concentrados retificados e mostos parcialmente fermentados.

Os movimentos de vinho em setembro registaram 3,69 milhões de hectolitros de saídas. Desse volume, 2,33 milhões de hectolitros destinaram-se ao mercado interno e 1,37 milhões aos mercados externos. Os destinos externos representaram, assim, 37% das saídas declaradas. O ministério salientou que estes valores dizem respeito aos movimentos mensais e não devem ser confundidos com os 29,38 milhões de hectolitros de produção acumulada declarados entre agosto e setembro.

As saídas para o mercado interno, excluindo a destilação e a produção de vinagre, totalizaram 2,29 milhões de hectolitros. O vinho a granel representou 1,40 milhões de hectolitros e o vinho acondicionado, 884 611 hectolitros. Castela-Mancha registou 978 940 hectolitros destes movimentos internos, seguida da Catalunha, com 249 699, e de Castela e Leão, com 187 531. O ministério afirmou que estes valores não medem diretamente o consumo das famílias ou da restauração, uma vez que incluem também transferências entre operadores. Ao mesmo tempo, as entradas de vinho de outros operadores espanhóis nas instalações abrangidas pelo relatório totalizaram 1,69 milhões de hectolitros.

As restantes saídas para o mercado interno foram menores. As destilarias receberam 21 189 hectolitros e as unidades de produção de vinagre, 20 011 hectolitros. Castela-Mancha e Catalunha concentraram a maior parte destes volumes, com um total combinado de 18 913 e 12 623 hectolitros, respetivamente, considerando os dois destinos. Numa categoria separada, as operações por conta própria corresponderam a 96 654 hectolitros, incluindo 58 429 hectolitros de vinho branco e 38 225 hectolitros de tintos e rosés.

As exportações declaradas através do sistema atingiram 1,37 milhões de hectolitros em setembro. Os países da União Europeia receberam 924 098 hectolitros e os mercados fora da UE, 441 585 hectolitros, o que significa que a União representou 67,7% das expedições externas declaradas. O ministério referiu que estes valores são apenas indicativos, uma vez que abrangem as declarações dos operadores incluídos no INFOVI e podem não incluir as exportações realizadas por outras empresas. Acrescentou que a referência oficial para as exportações efetivamente realizadas é o Datacomex.

O tipo de vinho expedido diferiu consoante o mercado. Para os destinos da UE, o vinho a granel totalizou 664 003 hectolitros, ou 71,9% do total, enquanto o vinho acondicionado representou 260 095 hectolitros. Nos mercados fora da UE, a distribuição foi inversa: o vinho acondicionado atingiu 297 253 hectolitros, ou 67,3%, e o vinho a granel, 144 332 hectolitros. O ministério salientou que estas proporções descrevem apenas os volumes expedidos e não permitem tirar conclusões sobre receitas ou preços.

Castela-Mancha liderou as expedições para o estrangeiro, com 788 771 hectolitros, incluindo 661 634 hectolitros enviados para a UE. A Comunidade Valenciana ficou em segundo lugar, com 176 287 hectolitros, seguida da Catalunha, com 105 117, da Extremadura, com 78 307, e da Múrcia, com 73 988. O perfil valenciano diferiu do de Castela-Mancha. As expedições da região para mercados fora da UE atingiram 136 723 hectolitros, acima dos 127 137 hectolitros enviados por Castela-Mancha para esses destinos. Do total valenciano expedido para fora da UE, 110 138 hectolitros correspondiam a vinho a granel.

As entradas de vinho proveniente do estrangeiro totalizaram 75 156 hectolitros em setembro, com 50 946 hectolitros vindos da UE e 24 210 de países não pertencentes à União. O vinho a granel representou 73 567 hectolitros, face a 1 589 hectolitros de vinho acondicionado. Castela-Mancha recebeu 29 699 hectolitros, a Múrcia 15 293 e a Extremadura 13 196, os maiores volumes regionais registados.

O mosto não concentrado continuou a estar esmagadoramente orientado para o mercado da UE. Dos 117 388 hectolitros declarados como saídas para o estrangeiro, 117 222 hectolitros destinaram-se a países da UE e apenas 166 hectolitros a destinos

fora da União. Castela-Mancha foi responsável por 84 463 hectolitros dessas expedições, seguida da Catalunha, com 19 825, e da Comunidade Valenciana, com 13 100. Os restantes produtos de mosto foram registados separadamente: 19 448 hectolitros de mosto concentrado, 19 519 hectolitros de mosto concentrado retificado e 72 hectolitros de mosto parcialmente fermentado.